

Reformas não bastam para voltar a crescer, avisa FHC

São Paulo - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem em São Paulo que as reformas na Constituição "não bastam" para resolver os problemas do País: "Nós precisamos do empenho de todos. Temos de manter um clima que não é de otimismo vazio, é de trabalho, de consciência." Em discurso durante a inauguração do Centro de Transmissão por Satélite da DirecTV _ novo sistema de televisão por assinatura do Grupo Abril _ em Santana do Parnaíba, na Grande São Paulo, o presidente recomendou aos "catastrofistas" que perdessem "as ilusões". "É só investir mais." Ele se recusou a identificar os catastrofistas.

Seguntas.

nível de do Fernando Henrique, o desde abamprego voltou a crescer este ano, il e o País deverá receber, bilhões e de US\$ 6 bilhões a US\$ 8 **ros diretos** investimentos estrangeiros, contra US\$ 3 bilhões somados no ano passado e US\$ 900 milhões em 1994. Em entrevista, o presidente ressaltou que nos cálculos de investimentos previstos não incluiu os esperados pelo setor de telecomunicações.

"Quando eu viajo para o Exterior é para trazer recursos para o Brasil, para trazer tecnologia, abrir mercado para nós", justificou Fernando Henrique após a cerimônia, respondendo, indiretamente, às críticas feitas às suas viagens nas peças publicitárias do PT transmitidas pela televisão. "Estamos mudando de patamar de desenvolvimento", disse. "É claro que nas mudanças tivemos problemas, algum problema de desemprego, mas estamos empenhados em multiplicar os postos de emprego."

De acordo com Fernando Henrique, "não dá para resolver tudo de



O presidente inaugurando centro de transmissão por satélite: criticando os "catastrofistas" sem dizer quem são

uma só vez". O País, disse, "estava muito atrapalhado, sem rumo, sem caminho, o próprio governo desorganizado, sem condições de colocar os serviços de educação, saúde, de uma maneira mais adequada". A mudança no modelo de desenvolvimento, segundo ele, não é fruto de pressões isoladas, como de empresários ou sindicatos. O modelo definido pelo presidente inclui "mais tec-

nologia, mais produção nacional e capacidade de vender a nível global".

O presidente declarou que "o melhor para o País" é o bem-estar social. Mas ressaltou que sem desenvolvimento isso não é possível: "Então, quando me empenho pelo desenvolvimento é para dar bem-estar, para dar emprego, para dar condição de vida melhor para o

povo brasileiro."

Acompanhado dos ministros Sérgio Motta (Comunicações), Paulo Renato Souza (Educação), do vice-governador Geraldo Alckmin, do prefeito Paulo Maluf e do presidente da Assembléia Legislativa, Ricardo Tripoli, Fernando Henrique previu que o Brasil deverá integrar, no próximo século, um dos quatro pólos econômicos do planeta.